

# Delfim pode viajar dia 20 para novas reuniões

O chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, embaixador Botafogo Gonçalves, afirmou, ontem, que o ministro Delfim Netto deverá viajar para Nova York no próximo dia 20, para entrevistar-se, nos dias 23 e 24, com o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, e participar da assinatura dos contratos do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões.

Contudo, se a assinatura for na quarta-feira, dia 18, possibilidade que ainda não foi afastada, o embaixador disse que o ministro do Planejamento poderá tomar duas decisões: ou ir a Nova York apenas para o ato, retornando em seguida, e segundo posteriormente ao encontro do presidente do Banco Mundial, ou deixar de comparecer à assinatura do "jumbo". "Neste momento — disse — não tenho condições de antecipar qual a decisão que o ministro tomará."

Segundo Botafogo Gonçalves, além de entrevistar-se com o presidente do Banco Mundial, o ministro do Planejamento estará também com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Ortiz Mena e, provavelmente, com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, podendo também aproveitar sua estada em Washington para uma visita ao Departamento do Tesouro.

## COM O BIRD

Conforme Botafogo Gonçalves, o objetivo da entrevista que o ministro Delfim Netto terá com o presidente do Banco Mundial é discutir a política de financiamento da Instituição ao Brasil este ano, dentro da nova ótica da concessão de recursos também em setores da economia e não apenas a projetos específicos.

Ele explicou que essa estratégia, iniciada em fins de 1982 e desenvolvi-

da com maior ênfase o ano passado, resultou em desembolsos efetivos de US\$ 1,2 bilhão em 1983, e na contratação de novos projetos no montante de US\$ 2 bilhões, constituindo-se em elo de ligação entre o programa de ajustamento de curto prazo, receitado pelo Fundo Monetário, e a necessidade de retomada do crescimento da economia, no médio prazo, atingindo-se justamente os setores mais necessitados. Trata-se, no fundo, de um avanço na coordenação dos programas do FMI e do Banco Mundial, não apenas em relação ao Brasil, mas também aos demais países assistidos pelas duas instituições.

Botafogo Gonçalves explicou que a conversa do ministro do Planejamento com o presidente do Bird será essencialmente política, mas a partir da definição dos parâmetros, há um estoque de projetos prontos para serem implementados nos diversos segmentos da economia, inclusive um de eletrotermia, outro de eletrificação rural e um terceiro na área da agricultura.

## BANCOS

O chefe da assessoria internacional da Sepplan disse que não está acompanhando no dia-a-dia a evolução das adesões dos bancos ao "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, razão pela qual não soube informar o montante já devidamente comprometido, indicando que o Banco Central é que está cuidando diretamente do assunto.

Admitiu, no entanto, que a notícia de que o Brasil recorreu a bancos argentinos e chilenos para a complementação do "jumbo" não deve ser considerada algo excepcional ou fora de rotina, pois todos os bancos que normalmente negociam com o Brasil foram incluídos na lista inicial dos 800 destinados a serem contatados para participar da operação.